

Ação da Vigilância em Saúde Ambiental alerta para risco de transmissão de Dengue e necessidade de redobrar cuidados

A divulgação do levantamento do índice que identifica a infestação do mosquito *Aedes aegypti*, realizado através de uma amostragem com a coleta de larvas em imóveis residenciais, feito pela Vigilância em Saúde da Secretaria de Saúde (Semsu), aponta que a população precisa redobrar os cuidados para evitar o risco do crescimento de casos das arboviroses como a dengue, chikungunya e zika no município.

O levantamento constatou, mais uma vez, que objetos como pratos, vasos, baldes, garrafas retornáveis, pneus, lonas e entulhos, presentes frequentemente na região peridomiciliar das residências (quintais e áreas externas), continuam sendo os principais criadouros do mosquito.

A coleta de dados foi realizada nos meses de janeiro a fevereiro. As equipes atuaram em 1.988 imóveis para avaliar o nível de infestação do mosquito. Desse total, 222 possuíam criadouros diversos com larvas do *Aedes aegypti*. A partir da leitura de dados, o município enquadra-se em situação de alerta para ocorrência de surtos ou epidemia, já que 80% das localidades amostradas encontram-se com altos níveis de infestação.

Entre as regiões com maior risco estão: sede, Barra do Riacho, Vila do Riacho e Jacupemba. A Vigilância Ambiental em Saúde mantém as ações de mobilização para orientar a população sobre a necessidade de eliminar qualquer objeto que possa acumular água e servir de criadouro para o mosquito. Entretanto, apesar das iniciativas do Poder Público, o levantamento confirma a baixa mobilização da sociedade, quanto aos cuidados dentro das próprias residências.

“É essencial que cada um faça a sua parte. É fundamental que sejamos proativos para evitar uma epidemia neste ano. As arboviroses são doenças graves e que podem levar a óbito”, salienta a gerente de Vigilância em Saúde, Valquiria Scarpatti.

Para a secretária de Saúde de Aracruz, Rosiane Scarpatti, o índice de infestação do mosquito aponta a necessidade da população fazer sua parte. “Essa baixa mobilização da sociedade nos preocupa. O índice mostra que o risco de termos uma epidemia é grande. Fatores ambientais, como a presença desses criadouros, a chuva, a umidade e as temperaturas elevadas favorecem a infestação. A entrada na cidade de casos importados também aumenta as possibilidades de contaminação”, complementou.

Criadouros

Durante o levantamento, os Agentes de Endemias encontraram diversos recipientes expostos como bacias, baldes, regadores, pratos de vasos de plantas, latas, garrafas pet, plásticos utilizados, brinquedos, pneus, lonas, entulhos e ralos externos que, mesmo sem acúmulo de água, podem conter ovos do mosquito. Em vários recipientes que estavam com água, foram encontradas larvas do mosquito transmissor das doenças. Segundo a bióloga do Centro de Controle de Zoonoses e Vigilância Ambiental em Saúde (CCZ), Livia Coco, os desafios são diversos. “Alguns bairros possuem um alto percentual de imóveis fechados, o que, muitas vezes, impossibilita a visita dos agentes porque os moradores comumente trabalham em período administrativo”, disse.

Considerando esta situação, desde o mês de janeiro o CCZ tem mobilizado as equipes para realizar ações e trabalhos de recuperação de imóveis fechados nos finais de semana, garantindo que a população tenha acesso à vistoria e orientação educativa dos agentes de endemias. Além disso, existe a preocupação em áreas com grande quantidade de lotes vagos onde a população costuma jogar lixo e entulho, tornando-se criadouros do mosquito.

Pontos estratégicos, como borracharias, lanternagens e ferros velhos, são monitorados quinzenalmente por uma equipe direcionada exclusivamente para esta atividade. A proposta da Vigilância Ambiental em Saúde é dar continuidade às ações aos sábados, com a expectativa que esta mobilização ajude a combater a proliferação do mosquito transmissor da dengue, zika e chikungunya, garantindo a saúde da população de Aracruz.

“A participação da comunidade é imprescindível para o controle das doenças, evitando acúmulo de água parada e eliminando possíveis criadouros do mosquito em suas casas. Devemos lembrar que mais de 80% dos focos de reprodução do mosquito estão no peridomicílio das residências particulares (quintais, áreas externas) e que também é dever do cidadão prezar pela saúde coletiva, no que diz respeito aos cuidados em seu recinto familiar, atentando para as orientações das equipes de vigilância em saúde”, ressalta Lívia Coco.